

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**BACHARELADO EM JORNALISMO**

Paloma Luara Souza Jorge

**A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO DIGITAL  
DE SÃO BORJA POR DEFICIENTES VISUAIS**

São Borja

2023

**Paloma Luara Souza Jorge**

**A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO DIGITAL  
DE SÃO BORJA POR DEFICIENTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Roberta Roos Thier

São Borja  
2023

**PALOMA LUARA SOUZA JORGE**

**A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO DIGITAL DE SÃO BORJA POR DEFICIENTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Roberta Roos Thier  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Vivian de Carvalho Belochio  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Keli Krause  
(Unipampa)

---



Assinado eletronicamente por **ROBERTA ROOS THIER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/12/2023, às 18:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/12/2023, às 22:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **KELI KRAUSE, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2023, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1320340** e o código CRC **5E137B4C**.

---

Dedico este trabalho a minha família, que está a milhares de quilômetros de distância, e mesmo assim nunca deixou de acreditar e confiar na conquista dessa minha jornada.

## AGRADECIMENTOS

Com o coração esplêndido de felicidade, quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me proporcionado os estudos da minha graduação na formação de Jornalismo, na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Agradecer a Deus por ter me dado perseverança, dedicação e sabedoria para desenvolver este trabalho.

Em especial, agradeço e dedico este momento de realização a minha mãe, Luiza de Souza Jorge, a minha heroína, que nunca me deixou faltar desde ao alimento bem como a fé. Que sempre me apoiou, acreditou e sonhou junto comigo pela conquista desse momento.

Agradeço aos meus irmãos, Luiz Mário e Joaquim Gabriel, por ter acreditado, apoiado e confiado em mim.

Agradeço e dedico este momento aos meus avós, Maria e Joaquim, pela linda e honrosa família que construíram.

Dedico aos meus tios e primos, em especial a, tia Ana, tio João, tia Maria, e primos, Rodolfo, Josikelle e Josikarla, por todo apoio. Este momento não seria possível sem vocês.

Agradeço ao Junior, Yeda, Dione, João e Gilmar, pelo apoio, amor, confiança e principalmente por ter me acolhido em São Borja - RS, como parte da família.

Agradeço a minha nobríssima orientadora, Roberta Roos Thier, por ter aceito o convite, e por ter me proporcionado um momento de tranquilidade, para a realização deste trabalho. Ser professor é ser um condutor de almas e sonhos.

A todos vocês minha eterna gratidão!

*“O jornalista é o ouvinte de um contador de histórias, fatos e vidas.”*

*Vanderlan da Silva*

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva compreender como ocorre o acesso aos sites jornalísticos digitais noticiosos, Portal Fronteiriço e Rádio Cultura AM 1260, por deficientes visuais da Associação de Deficientes Visuais de São Borja (ADEVASB). Para a identificação no acesso a estes meios, buscou-se trabalhar com a análise de recepção para compreender as experiências e desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual no acesso à mídia digital local. A pesquisa evidencia as Leis que, entre elas, destacam o fornecimento que asseguram os direitos dos cidadãos com deficiências no Brasil, a sua inclusão na sociedade, como também a acessibilidade nos ambientes físicos e digitais. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com cidadãos que possuem deficiência visual. Contudo, a partir do conjunto da análise e das entrevistas realizadas, pode-se concluir que nos sites jornalísticos digitais Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, não há recursos de acessibilidade, suporte ou ferramentas disponibilizadas que possam contribuir com o acesso às informações por pessoas com deficiência visual.

**Palavras-Chave:** Conteúdo jornalístico digital, acessibilidade, deficiência visual.



## **ABSTRACT**

This research aims to understand how access to digital news journalistic sites, Portal Fronteira and Rádio Cultura AM 1260, occurs by disabled people of the Association of the Visually Impaired of São Borja (ADEVASB). In order to identify the access to these media, we sought to Work with reception analytics to understand the experiences and challenges faced by visually impaired people in accessing local digital media. The research highlights the Laws that, among them, highlight the provision that ensures the rights of citizens with disabilities in Brazil, their inclusion in society, as well as accessibility in physical and digital environments. Data collection was carried out through semi-structured interviews with visually impaired citizens. However, from the analysis and the interviews conducted, it can be concluded that in the digital journalistic sites Portal Fronteira and Rádio Cultura AM 1260, There are no accessibility resources, support, or tools available that can contribute to access to information for people with visual impairments.

**KEYWORDS:** Digital journalistic content, accessibility, visual impairment.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Capa do site Portal Fronteiriço.....	<b>25</b>
<b>FIGURA 2</b> - Matéria sobre o Enare, do site Portal Fronteiriço.....	<b>25</b>
<b>FIGURA 3</b> - Capa do site Rádio Cultura 1260 AM.....	<b>26</b>
<b>FIGURA 4</b> - Matéria sobre o desaparecimento de um Samborjense no Rio Uruguai do site Rádio Cultura AM 126.....	<b>26</b>
<b>FIGURA 5</b> - Entrevistada Rosane Villela.....	<b>28</b>
<b>FIGURA 6</b> - Entrevistado Joicemar Vieira Barcelos.....	<b>30</b>
<b>FIGURA 7</b> -Joicemar realizando a assinatura no (TCLE).....	<b>31</b>
<b>FIGURA 8</b> - Entrevistada Tânia Regina Medeiros Carvalho Bonato.....	<b>33</b>
<b>FIGURA 9</b> - Tânia e sua filha, na realização da assinatura no (TCLE).....	<b>34</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**ADEVASB** - Associação dos Deficientes Visuais e Amigos de São Borja

**CNN Brasil** - Canal de televisão comercial aberto brasileiro

**FORBES** - Empresa de mídia no formato de revista digital paga

**IA** - Inteligencia Artificial

**LBI** - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

**PcD** - Pessoas com Deficiência

**PcD visual** - Pessoas com Deficiência Visual

**PNS** - Pesquisa Nacional de Saúde

**SMDS** - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

**TA** - Tecnologia Assistiva

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 Jornalismo Digital e Acessibilidade.....	16
2.2 Acessibilidade Comunicativa.....	18
2.3 PCD Visual.....	19
2.4 Comunicação e Recepção.....	20
<b>3 PROCESSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISE.....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade digital tem proporcionado novas maneiras de se comunicar e interagir. Entretanto, ainda são observadas lacunas quando se trata da acessibilidade para pessoas com deficiência visual, principalmente nos meios jornalísticos digitais. Este estudo foca especificamente na análise da acessibilidade digital nos meios jornalísticos de São Borja - RS, para entender como pessoas com deficiência visual percebem e interagem com essas plataformas.

Em especial, a pesquisa se detém na análise do Portal Fronteiriço, e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260. A escolha dos veículos foi realizada com a ideia de serem duas plataformas jornalísticas digitais, cujo se obtém do mesmo intuito, de levar a informação para o seu público, sendo duas plataformas jornalísticas diferentes. O Portal Fronteiriço é um site jornalístico digital, que trabalha com a estrutura visual do site, bem como textos, entrevistas, vídeos, e fotos. Já a estrutura de um rádio, é o áudio. Porém, com as inovações tecnológicas e o avanço da internet observa-se essa migração da rádio para o audiovisual digital. Contudo, ao identificar o descumprimento da lei de acessibilidade que asseguram as PcD visual nestes meios noticiosos, visa-se utilizar os dois veículos para a pesquisa deste trabalho, identificando como problema deste projeto: “Qual a compreensão das pessoas com deficiência visual sobre os meios jornalísticos digitais no município de São Borja?”, para obter as informações, identificar e entender os possíveis obstáculos enfrentados por pessoas com deficiência visual da Associação dos Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB). O intuito é traçar um panorama da acessibilidade dos sites e reconhecer pelos entrevistados sugestões que otimizem a experiência de uso desses cidadãos.

A temática adotada surge de uma preocupação intrínseca ao jornalismo: garantir que a informação seja acessível para todos sem exceção. De acordo com dados da FORBES (Empresa de mídia no formato de revista digital paga) (2021), menos de 1% dos sites brasileiros são categorizados como acessíveis. Esta situação demonstra não apenas uma contrariedade técnica, mas principalmente uma exclusão social. O Governo Federal (2013) define acessibilidade como a inclusão de pessoas com deficiência em atividades cotidianas, englobando o uso de produtos, serviços e informações. Dessa forma, é inevitável que tal definição seja plenamente refletida em meios digitais de comunicação.

Dentre as leis que assegura os direitos dos cidadãos com deficiências no Brasil, compõe entre elas, a Lei Brasileira de Inclusão à pessoa com deficiência, que declara a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Artigo 21 a) Fornecer,

prontamente e sem custo adicional, às pessoas com deficiência, todas as informações destinadas ao público em geral, em formatos acessíveis e tecnologias apropriadas aos diferentes tipos de deficiência; Todavia, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) -Lei 13.146 de 5 de julho de 2015 – o processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

O processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência e tem como base a avaliação multidisciplinar das necessidades, habilidades e potencialidades de cada pessoa. A LBI preconiza que, nos programas e serviços de habilitação e de reabilitação para a pessoa com deficiência, sejam garantidos acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

Cabe ao poder público desenvolver plano específico de medidas, com a finalidade de: I – facilitar o acesso a crédito especializado, inclusive com oferta de linhas de crédito subsidiadas, específicas para aquisição de tecnologia assistiva; II – agilizar, simplificar e priorizar procedimentos de importação de tecnologia assistiva, especialmente as questões atinentes a procedimentos alfandegários e sanitários; III – criar mecanismos de fomento à pesquisa e à produção nacional de tecnologia assistiva, inclusive por meio de concessão de linhas de crédito subsidiado e de parcerias com institutos de pesquisa oficiais; IV – eliminar ou reduzir a tributação da cadeia produtiva e de importação de tecnologia assistiva; V – facilitar e agilizar o processo de inclusão de novos recursos de tecnologia assistiva no rol de produtos distribuídos no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde) e por outros órgãos governamentais.

À vista disso, a motivação central desta pesquisa se baseia em um desejo pessoal, visto que o jornalismo está cada dia mais ingressado nas plataformas digitais e como futura jornalista, atribuir acessibilidade nos conteúdos jornalísticos é fundamental e deve ser exercida por lei. A inobservância das leis de acessibilidade nos meios de comunicação é uma questão de relevância pública. No Brasil, diversas legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Lei Nº 10.098,

estabelece no Art 1 normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.( LEI nº. 10.098, 2000, Art 1)

Instituídas para garantir os direitos das pessoas com deficiência (PcD). A LBI, que veio para complementar a legislação anterior, é pautada no protocolo da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, sediada em Nova Iorque. Essa legislação pode ser segmentada em três grandes pilares: assegurar os direitos fundamentais das PcD em áreas como educação, transporte e saúde; garantir acesso à informação e comunicação; e estabelecer penalidades para os que violarem tais direitos.

Em meio a este contexto, o presente trabalho de conclusão de curso propõe-se a investigar os desafios e adaptações de pessoas com deficiência visual em relação aos meios de comunicação jornalísticos digitais no município de São Borja, sendo eles, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, Para identificar através de entrevistas voluntária com esses cidadãos com deficiência visual, a compreensão pelos mesmos sobre os meios jornalísticos digitais no município já citados, identificando a precariedade em que esses cidadãos se encontram diante o fornecimento por lei de acessibilidade nos meios digitais.

O desenvolvimento desse trabalho se dá através da produção de um roteiro de perguntas para as entrevistas realizadas com PcD visual da associação ADEVASB, estabelecendo um diálogo com esses cidadãos de variadas faixas etárias e se engajando na busca por informações jornalísticas da cidade. Em primeiro momento, junto aos cidadãos entrevistados voluntariamente, é explorado o objetivo geral da pesquisa que está em analisar como ocorre a compreensão das pessoas com deficiência visual aos meios jornalísticos digitais de São Borja. Logo após, são estabelecidos os objetivos específico, que são: aprofundar o entendimento acerca da relação entre comunicação e acessibilidade para pessoas com deficiência visual avaliando o compromisso e as práticas dos meios jornalísticos digitais de São Borja no que se refere à acessibilidade; identificar as principais barreiras e facilitadores no consumo de notícias digitais por esse público-alvo; e propor sugestões para melhorar a inclusão de pessoas com deficiência visual nos meios jornalísticos digitais de São Borja utilizadas para a finalidade deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A relevância acadêmica deste trabalho se evidencia na oportunidade de aprofundar o conhecimento na intersecção entre comunicação e acessibilidade, especialmente no contexto regional de São Borja. Ademais, através de uma pesquisa de recepção, busca-se captar as

perspectivas e experiências de pessoas com deficiência visual de diferentes faixas etárias, compreendendo seus hábitos e dificuldades no consumo de informações jornalísticas digitais. Todavia, ao explorar o estado da arte, buscou-se nos portais acadêmicos, Google Acadêmico e Scielo, com as palavras-chave "Acessibilidade digital", "Meios Jornalísticos", "São Borja" e "Pessoas com Deficiência Visual", e não foram encontrados estudos diretamente relacionados. Entretanto, diversas outras investigações relacionadas ao tema da acessibilidade surgiram, abordando variadas facetas desta questão. Ao pesquisar no portal Google Acadêmico, foram obtidos os seguintes trabalhos correlacionado a este; Acessibilidade comunicativa na mídia local: uma análise sobre o jornalismo de São Borja, da autoria de Juliana Alves Bral; Jornalismo Digital: reflexões teóricas e práticas educacionais a partir da acessibilidade comunicativa, autor Marco Bonito; Processos da comunicação digital deficiente e invisível: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas com deficiência visual no Brasil, autor Marco Bonito; Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais, autoras Liliana Maria Passerino e Sandra Portella Montardo; Inclusão digital e acessibilidade digital: interfaces e aproximações conceituais, autoras Liliana Maria Passerino e Sandra Portella Montardo; A acessibilidade à informação no espaço digital, autores Elisabeth Fátima Torres, Alberto Angel Mazzoni e João Bosco da Mota Alves; A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital, autor Marco Bonito. Já no portal Scielo, tive êxito no seguinte artigo, Cegueira, Acessibilidade e Inclusão: Apontamentos de uma Trajetória, da autora Joana Belarmino de Souza.

Diante disso, ao buscar nos dados acadêmicos a união das palavras-chave que interessam nesta pesquisa, encontra-se: Acessibilidade Comunicativa, Acessibilidade Digital, e Inclusão Digital. As temáticas identificadas incluem: "A acessibilidade à informação no espaço digital", "Audiodescrição: Inclusão e acessibilidade na comunicação", "E-acessibilidade: tornando visível o invisível", "Desafios para as pessoas com deficiência visual no acesso à informação digital", "A inclusão digital e as dificuldades do acesso à informação para pessoas com deficiência visual" e "Acessibilidade para pessoas com deficiência visual como fator de inclusão digital".

Contudo, através destas pesquisas é possível afirmar que o presente Trabalho de Conclusão de Curso é inédito, marcado por sua originalidade no que concerne na compreensão do conteúdo jornalístico digital de São Borja por deficientes visuais.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Jornalismo digital e Acessibilidade

O jornalismo enfrenta uma era de transição, movendo-se dos tradicionais meios impressos e de transmissão para plataformas digitais. Observa-se que, para ocorrer a transição houve transformações na era digital e seu público. Para a autora Mielniczuk,

O webjornalismo passa por um momento de dualidade: ao mesmo tempo em que é necessário manter convenções a fim de que o público – leitores/usuários – reconheça e se identifique com o produto jornalístico, também é preciso que rupturas aconteçam para que os webjornais se firmem como uma opção singular e com atrativos diferenciados diante do público. (MIELNICZUK, 2004, p.3).

Esse formato de comunicação digital constitui-se em vários elementos como interatividade, hipertextualidade, multimidialidade, personalização, atualização contínua e em fluxo e a memória (arquivamento), como apontam diversos autores bem como (Palacios, 1999; 2002; 2004; Bardoel & Deuze, 2000; Zamorra, 2002; Salaverría, 2005).

Neste sentido, o mundo contemporâneo testemunha a revolução digital. Este fenômeno transformou radicalmente a maneira como a informação é produzida, distribuída e consumida. Mattos (2013) examina como essa revolução desafiou os paradigmas tradicionais da comunicação. A natureza ubíqua da informação digital, a democratização da produção de conteúdo e a velocidade vertiginosa de disseminação de informação são apenas algumas das mudanças trazidas pela era digital. Mattos discute como essas mudanças não apenas alteraram a paisagem da mídia, mas também introduziram questões éticas, profissionais e teóricas que os comunicadores agora enfrentam em seu trabalho diário.

Com os avanços da comunicação é pertinente a mudança da forma de fazer jornalismo, hoje em dia jornalistas e repórteres de todo o mundo operam de maneiras quase irreconhecíveis a profissão de alguns anos atrás. Podemos perceber que no século XX e XXI, novas tecnologias revolucionaram a forma como nós nos comunicamos, um ponto de virada aconteceu quando, conforme a internet se tornou conhecida, a mídia a usou como forma de divulgar notícias e informações para as massas. Sendo assim, com as mudanças e adaptações dos meios de comunicação surgiram novas práticas. Assim, o jornalismo digital foi então estabelecido para tornar o jornalismo interativo. Nos estudos relacionados ao conceito de “interatividade” no campo do jornalismo, encontra-se a melhor definição em Tanjev Schultz

(2006). Ao ver a internet com um imenso potencial em criar oportunidades de interação com o jornalismo, o autor define interatividade como “uma variável de resposta na comunicação interpessoal e social, permitindo discussões e debates entre leitores e escritores” (SCHULTZ, 2006, p.6).

Na era digital, o cenário jornalístico sofreu transformações significativas, sobretudo no que tange às suas fontes de informação. Com a ascensão da internet e das mídias sociais, as fontes tradicionais de jornalismo começaram a coexistir e, em muitos casos, competir com uma enxurrada de novos atores: blogueiros, influenciadores digitais e cidadãos comuns equipados com smartphones. Silva (2008) analisa essa nova dinâmica e como ela impacta nas relações entre jornalistas e suas fontes na era digital. A "encenação", como referido por Silva, pode ser vista na forma como as fontes agora, mais do que nunca, estão cientes de seu papel na narrativa jornalística e, frequentemente, buscam moldar a apresentação de suas informações de acordo com sua própria agenda ou imagem pública. Este cenário introduz desafios complexos para o jornalismo tradicional, exigindo novas habilidades e ética na busca, verificação e apresentação de informações.

Com as transformações e mudanças no mundo da informação e no jornalismo, devemos evidenciar a importância de todos os cidadãos estarem inseridos nesses meios. Diante do que se trata neste trabalho, é notório que a acessibilidade para pessoas com deficiência visual, não avançou no campo das plataformas digitais de comunicação.

Tendo em vista o crescimento da população do país nos últimos anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta dados de 203,1 milhões em 2022, com aumento de 6,5% frente ao censo demográfico anterior, realizado em 2010. Isso representa um acréscimo de 12,3 milhões de pessoas no período. O IBGE, em 2019, relatou que no Brasil existem mais de 17,3 milhões de pessoas com alguma deficiência. Este fator específica:

- Cegos 3,5 milhões (IBGE 2010)
- Cegos 7, 2 milhões (PNS 2013)
- E apenas 1 % de websites são acessíveis, devido aos dados acima.

Devemos levantar aqui a precariedade desse sistema comunicacional digital para as PcD, tendo em vista que o artigo 63 da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) determina que todos os sites de órgãos ou empresas públicas e privadas estejam acessíveis para as pessoas com deficiência no Brasil. Contudo, a obrigatoriedade da acessibilidade para as PcD, permite não só a sua inclusão, como provoca a redução da desigualdade desses cidadãos na sociedade.

## 2.2 Acessibilidade Comunicativa

A comunicação está baseada nas dimensões entre falas, escritas, visual, a língua de sinais e o braile. Contudo, a acessibilidade é uma barreira enfrentada pelas PcD, no que se refere a inclusão comunicacional principalmente nas plataformas digitais. A Lei Federal 13.146 (LBI – Lei Brasileira de Inclusão) no inciso V do artigo 3º, declara a comunicação como:

forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

Para o professor, Marco Bonito, criador dos conceitos de Acessibilidade Comunicativa e Mídias Deficientes, a acessibilidade comunicativa em suas pesquisas, se baseia no fato de que as pessoas precisam ter acesso às informações por todos os meios de comunicação (rádios, TVs, jornais, sites, e revistas impressas). Desse modo, a acessibilidade comunicativa é concebida como a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) na sociedade por meio da disponibilização de recursos que lhes permitam acessar a aprendizagem, atividades e seu desenvolvimento integral. Isto postula não apenas o oferecimento de ferramentas, mas também o reconhecimento da comunicação como um pilar para o exercício pleno da cidadania. Segundo Bonito (2016): A Cidadania Comunicativa pode ser entendida como um 'espaço' onde as PcD, ao exercerem seu direito à comunicação e à informação, se fortalecem em um processo de (re)conhecimento ao construir novas relações com o mundo (BONITO, 2016, p. 188).

No entanto, pesquisas revelam uma lacuna na acessibilidade em que apenas 1% dos sites são verdadeiramente acessíveis para PcD. Uma pesquisa do BigData Corp, em parceria com o Movimento Web para Todos, apontou que “apenas 0,46% dos sites brasileiros são acessíveis, dentro de um universo de 21 milhões de páginas ativas”, evidenciando o não cumprimento da Lei nº 10.098 que determina acessibilidade para PcD em todos os ambientes, tanto físicos quanto digitais. O acesso à comunicação pelas pessoas com deficiência está garantido na Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) que trata dos direitos da pessoa com deficiência.

Vale ressaltar que, com a chegada da internet e as mudanças na comunicação fazendo com que cada vez estejamos mais inseridos neste mundo virtual, é indispensável a garantia

em que todos os cidadãos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, estejam sob o acesso a utilização das informações, serviços e produtos disponíveis on-line. Diante disso, a acessibilidade digital é a porta de entrada para a inclusão social.

### **2.3 PCD Visual**

A deficiência visual pode ser congênita ou adquirida. Conforme destacado por Lenscope (2023), a deficiência visual ocorre quando há a perda definitiva, total ou parcial, da visão. Ou seja, nos casos em que não existe a possibilidade de correção da capacidade visual plena, seja com óculos, lentes de contato ou cirurgia.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS (2019), revelou que no país existem 17 milhões de cidadãos com deficiência visual, e cerca de 8,5 milhões (24,8 %) são de pessoas idosas. Contudo, estas PcD visual necessitam de ferramentas e sistemas adaptados para assegurar sua inclusão plena na sociedade. A Lei nº 13.146, procura garantir que indivíduos com deficiência visual tenham direitos e liberdades equivalentes às pessoas sem deficiência, promovendo sua inclusão tanto no espaço digital quanto físico. Uma observação relevante é que a adaptação de uma pessoa com deficiência visual começa no núcleo familiar, estabelecendo um pilar crucial para sua inclusão efetiva na sociedade. Existem vários métodos que ajudam na independência destas pessoas, como exemplo os cães-guia. Para inclusão digital, dispositivos com tecnologias de acessibilidade são utilizados. Segundo a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2009. p. 9).

Neste cenário contemporâneo, marcado pela rápida evolução tecnológica e pela ubiquidade das plataformas digitais, os padrões de comunicação têm sofrido transformações significativas. Contudo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) representam ferramentas fundamentais na construção de uma sociedade mais inclusiva, especialmente para pessoas com deficiência visual. No contexto contemporâneo, a acessibilidade digital tem se revelado uma questão de direitos humanos, levando em consideração a crescente interdependência entre a vida diária e os ambientes digitais.

Segundo Bruni, et al. (2023), a promoção da acessibilidade para deficientes visuais passa necessariamente pela integração e aplicação adequada das TICs. Estas tecnologias, quando bem empregadas, têm o potencial de ampliar significativamente o acesso à informação, à cultura, à educação e a diversos outros campos do conhecimento para pessoas com deficiência visual.

A pesquisa conduzida pelos autores aponta que, para uma efetiva inclusão digital de deficientes visuais, é essencial considerar não somente as tecnologias em si, mas também as práticas pedagógicas e os contextos sociais em que estas tecnologias são aplicadas. As TICs, por si só, não garantem acessibilidade, é o seu uso estratégico e consciente que faz a diferença.

A acessibilidade para deficientes visuais no ambiente digital, conforme discutido por Bruni E Cruz (2023), vai além da simples disponibilização de ferramentas. Requer uma abordagem holística que envolva designers, programadores, educadores e, principalmente, os próprios usuários, para garantir que as soluções desenvolvidas sejam realmente eficazes e atendam às necessidades específicas deste público.

Desta forma, a obra de Bruni E Cruz, ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para enfrentar os desafios da acessibilidade digital, enfatizando que as TICs, quando usadas de forma inovadora e inclusiva, podem ser aliadas poderosas na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Todavia, recursos de acessibilidade para PcD são auxílios para uma educação inclusiva e uma vida com mais independência.

## **2.4 Comunicação e Recepção**

A sociedade contemporânea, formada pela necessidade do consumo caracteriza-se pelas constantes e permanentes mudanças, aceleradas pelo avanço da tecnologia. As relações entre comunicação e recepção estão manifestadas na sociedade como um todo.

O processo de comunicação se baseia na troca de informações entre um emissor e um receptor, com o objetivo de transmitir uma mensagem de forma compreensível, seja uma comunicação expressa através da linguagem falada, escrita, sinais, símbolos, aparelhos sonoros, eletrônicos ou visuais.

Os estudos de Comunicação e recepção oferecem uma lente para compreender como determinados grupos interpretam e atribuem significados aos conteúdos propagados pelos meios de comunicação. Como Bonito (2022) sublinha, esses estudos consideram relações

sociais e culturais variadas, representando uma ruptura com visões tradicionais que consideram a audiência de forma passiva. Em vez disso, valoriza-se uma relação dinâmica entre os campos de produção e de recepção. Para pessoas com deficiência visual, esse processo de comunicação e recepção representa um exercício contínuo de interpretação das informações, mediatizado por canais que empregam códigos específicos de acessibilidade, mesmo que ainda nos dias atuais a acessibilidade é um campo precário, mas continuamente estudado por diversos pesquisadores em busca de soluções. O professor e pesquisador, Mauro Wilton de Sousa, define:

O termo recepção tem a possibilidade de envolver diferentes conotações derivadas não só de perspectivas teóricas, mas também de áreas disciplinares que distintamente o assumem, como na publicidade, nos estudos literários, nos estudos sobre o consumo. Acresce-se ainda o fato de que se o processo da comunicação é um processo histórico o lugar que ocupa na contemporaneidade tem a ver com as características do desenvolvimento dessa mesma contemporaneidade. (Comunicação e Recepção: uma reconstrução crítica, 2012. p.52).

Entretanto, os estudos de comunicação e recepção se baseiam em uma forma abrangente da construção cultural, do cotidiano, movimento e das transformações em decorrência da sociedade. Este fator abrange as diferentes possibilidades de interpretação que espectadores, a partir dos contextos sociais, políticos, históricos e culturais, podem fazer dos textos, conteúdos e narrativas veiculadas pelos meios de comunicação.

### **3 PROCESSO METODOLÓGICO**

O processo metodológico da presente pesquisa visa trabalhar com a análise de recepção de pessoas com deficiência visual (PcD visual), essa abordagem volta-se para pessoas que fazem parte da Associação dos Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB). Esta Associação foi fundada por um grupo em 25 de setembro de 2010 no município de São Borja-RS. Atualmente a Associação tem o responsável maior, designado como presidente, Paulo Roberto Rodrigues Molinos.

O trabalho desenvolvido na associação é voluntário e voltado para apoiar, ajudar, atuar na inclusão e informar aos deficientes visuais, onde e como obter por exemplo, equipamentos de suas necessidades, bem como cadeiras de rodas, cadeiras de banho, muleta, bengala e andador.

Para o levantamento da análise, o objeto de estudo é constituído pelos portais jornalísticos digitais, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260,

submetidos às pessoas com deficiência visual da ADEVASB.

Nesta perspectiva, para compreender adequadamente as experiências e desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual no acesso à mídia digital local, é necessário adotar um método que permita uma exploração aprofundada das perspectivas desses indivíduos. Neste contexto, o recurso à técnica de entrevista em profundidade se mostra particularmente pertinente.

A entrevista em profundidade é uma metodologia proveniente da pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador se engaja em diálogos detalhados e reflexivos com os entrevistados, seguindo um roteiro semiestruturado. A entrevista é realizada a partir de questionários estruturados, com perguntas iguais para todos os entrevistados, de modo que seja possível estabelecer uniformidade e comparação entre respostas.

A escolha por uma entrevista em profundidade está relacionada à sua vocação para pesquisas qualitativas. Jorge Duarte, explica que "seu objetivo está relacionado ao fornecimento de elementos para a compreensão de uma situação ou estrutura de um problema"(DUARTE in DUARTE; BARROS, 2008, p.63).

Ademais, o que distingue e valoriza a entrevista em profundidade é a sua capacidade de explorar experiências, sentimentos, percepções e a compreensão, que muitas vezes permanecem submersos em abordagens quantitativas. Esta técnica pode desvelar nuances e complexidades da vivência das PcD Visual em relação à acessibilidade digital, trazendo à tona barreiras, desafios, assim como potenciais soluções. No escopo deste trabalho, a informação colhida por meio deste método não só enriquece a análise, como também funciona como um elemento fundamental para a construção de conclusões robustas e orientações efetivas.

Antes de conduzir as entrevistas em profundidade, cada participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento tem como objetivo trazer informações completas sobre a pesquisa, os riscos e benefícios, garantindo que a participação seja uma decisão livre e consciente. Os participantes tiveram a oportunidade de compreender plenamente a natureza da investigação antes de expressarem sua vontade de participar ou não. O TCLE visa assegurar a transparência e o respeito pelos direitos dos entrevistados, garantindo que estejam cientes das implicações e possam tomar uma decisão informada.

Após esse processo de identificação e o consentimento dos entrevistados, foi realizada uma rotina de visitação para conhecer o perfil de cada pessoa com deficiência visual, compreender através de cada um qual é o desafio ao consumirem as informações da mídia

local. Vale ressaltar, neste contexto, a Lei Nº 10.098, que exige acessibilidade para as pessoas com deficiência em todos os estabelecimentos, sejam eles espaços públicos ou empresas privadas, ambientes físicos ou digitais.

Nesse sentido, compreende-se que a metodologia científica está relacionada ao “estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.11), servindo como um roteiro das etapas a serem realizadas em busca das respostas. Gil (2008) acrescenta, afirmando que “a pesquisa terá valor científico se trouxer critérios técnicos e reflexivos que possibilitem a delimitação de métodos para se chegar aos resultados”. Diante disso, este trabalho de conclusão de curso realiza, em um primeiro momento, a contextualização e planejamento inicial através da pesquisa bibliográfica, pois para Tumpf, “a consulta bibliográfica pertinente é uma atividade que acompanha o investigador, o docente e o aluno e, ao mesmo tempo, orienta os passos que devem seguir” (2010, p.54).

Em um segundo momento, busca-se as informações diretamente relacionadas ao objeto de estudo, através da utilização da técnica de entrevista em profundidade. Este recurso metodológico permite a obtenção de respostas a partir das experiências de uma fonte. "As perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer perspectivas” (DUARTE, 2005. p. 63). Logo, “esse tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística” (DUARTE, 2005, p.61).

No que está relacionado a pesquisa, se caracteriza também o estudo de corte, que de acordo com GIL, “refere-se a um grupo de pessoas que têm alguma característica comum, constituindo uma amostra a ser acompanhada por certo período de tempo, para se observar e analisar o que acontece com elas” (GIL, 2002. p. 50). Todavia, nesta perspectiva, a pesquisa de levantamento está voltada para o conceito de estudo de corte, .

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50).

Sobretudo, fato este que se aplica também a pesquisa qualitativa, na qual “têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural.



Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (GODOY, 1995, p. 62).

#### 4. ANÁLISE

Segundo a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), pessoa com deficiência é “aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Entretanto, de acordo com os últimos dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2010, o Brasil tem 6,5 milhões de deficientes visuais (com limitações e/ou baixa visão).<sup>1</sup>

Partindo para a análise de averiguação dos sites jornalísticos digitais, ao explorá-los observa-se que o Portal Fronteiriço é composto por conteúdo textual e imagens, como demonstrado na imagem 1 e 2. Já o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, é composto por transmissão de áudio ao vivo, além de conteúdos textuais e imagens. Hoje este portal está desatualizado referente às notícias mas, a transmissão da rádio acontece durante toda a programação do dia, como pode ser observado no exposto nas figuras 3 e 4.

---

<sup>1</sup> Para dados específicos complementares nesta pesquisa, vale ressaltar que no município de São Borja, não foram encontrados dados referentes à porcentagem quantitativas de deficientes visuais dentre a população.



Figura 1: Capa do site Portal Fronteiriço - *acesso: 06/11/2023*



COMPARTILHE



O Enare é o Exame Nacional de Residência, uma das maiores seleções de residência médica do país. O exame oferece vagas em diversas especialidades médicas em instituições públicas e privadas de todo o Brasil. Confira abaixo como consultar o gabarito da prova.

A primeira etapa do Enare 2024 foi aplicada neste domingo (29) para mais de 30 mil inscritos na área médica. A prova objetiva teve 100 questões de múltipla escolha, sendo 60 de conhecimentos gerais e 40 de conhecimentos específicos da área escolhida pelo candidato.

O gabarito preliminar e o caderno de questões serão divulgados no [site da Ebserh](#) na próxima segunda-feira (30). O horário não foi divulgado, o [Portal Fronteiriço](#) seguirá atualizando este artigo até a divulgação do gabarito.

Os candidatos poderão interpor recursos pelos dois dias úteis seguintes, 31 de outubro e 1º de novembro de 2023. A divulgação do resultado dos recursos e do resultado preliminar da primeira etapa acontecerá no dia 27 de novembro de 2023.

A segunda etapa, de análise curricular, está prevista para o dia 18 de dezembro de 2023. Os candidatos deverão enviar os documentos comprobatórios dos títulos e atividades declarados na inscrição por meio do sistema eletrônico do INEP. A pontuação será atribuída conforme os critérios estabelecidos no edital do Enare 2024.

O resultado final do Enare 2024 será divulgado no dia 29 de dezembro de 2023. Os candidatos aprovados deverão realizar a matrícula na instituição que oferece a vaga desejada, seguindo as orientações específicas de cada uma.

Figura 2: Matéria sobre o Enare, do site Portal Fronteiriço, *acesso: 06/11/2023*



Figura 3: Capa do site Rádio Cultura AM 1260 - acesso: 06/11/2023

**PRF prende traficante com drogas, arma e munições escondidos no painel de um carro em São Borja**

**FIQUE SEMPRE ATUALIZADO**  
 Receba em seu e-mail as notícias da cidade, promoções e tudo sobre a programação da Rádio Cultura AM 1260

\*Nome

\*E-mail

**Cadastrar**

*Foto: Eduardo Belmonte / ESBC*

João Batista Ribeiro de Paula, 46 anos, está desaparecido nas águas do rio Uruguai, desde a noite da última segunda-feira (28). João Batista desapareceu quando foi às margens do rio com um amigo para pescar e colher lenhas.

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros, que são responsáveis pelas buscas, o barco em que estava a vítima e o amigo virou próximo à Ponte Internacional. O homem conseguiu se salvar, porém João Batista, não. As buscas nas águas do rio iniciaram por volta das 6h.

Uma equipe de mergulhadores de Santa Maria também irá auxiliar na localização da vítima que é funcionário da Folha de São Borja, há mais de 20 anos, e desempenhava a função de entregador de assinaturas do jornal.

Figura 4: Matéria sobre o desaparecimento de um Samborjense no Rio Uruguai do site Rádio Cultura AM 1260 - acesso: 06/11/2023

Para o entendimento sobre a acessibilidade dos sites jornalísticos digitais, foram realizadas entrevistas com três PcD visual que fazem parte da ADEVASB, convidados que se dispuseram a participar voluntariamente da entrevista para evidenciar como é o seu acesso, sua experiência e adversidade enfrentada diante os portais jornalísticos digitais citados.

Vale ressaltar que, com o consentimento e autorização de cada entrevistado, as suas identidades foram mantidas originalmente no trabalho, já que as informações prestadas por eles não lhe causam constrangimento ou exposição. Este ponto consta no Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado por eles, e está localizado nos anexos A, B e C. Diante disso, permite-se utilizar os registros fotográficos dos entrevistados e seus nomes na descrição da pesquisa.

Para resultados específicos da entrevistada, foram formuladas as seguintes perguntas:

- Como acontece o seu acesso aos sites noticiosos digitais de São Borja?;
- Você utiliza algum tipo de equipamento, programa ou outro meio acessível para o acesso digital?;
- Os meios de comunicação Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260 são acessíveis para você? Por que?;
- Como você utiliza estes meios para se informar sobre as notícias do município?;
- O que você sugere para melhorar a comunicação dos sites?.

A realização das entrevistas aconteceu nas residências dos entrevistados, e na oportunidade as PcD visual tiveram contato com o Portal Fronteiriço, e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, através da disponibilização do notebook da pesquisadora, que na ocasião, deixou os sites abertos em duas abas uma para cada portal, para que ambos os entrevistados tivessem a experiência apenas no acesso aos sites jornalísticos digitais.

A primeira fonte entrevistada, foi a senhora, Josane Villela de 55 anos, natural de Soledade - RS. Josane conta que foi diagnosticada com deficiência visual com 2 anos de idade, possuindo apenas 10 % da visão e também diagnosticada com daltonismo. Na figura 5, apresenta-se o momento da entrevista com Josane.



Figura 5: Entrevistada Josane Villela. *Entrevista realizada em 04/11/2023*

Em um primeiro momento, Josane explica como acontece o acesso aos sites noticiosos digitais de São Borja:

*“Bom, eu tenho o costume de acessar pelo facebook, que aparece as notícias e de lá eu clico para ir no site ler ela toda. Não é sempre que faço isso mas, às vezes a notícia me chamou bastante atenção que aí eu clico e leio. Eu faço isso nos dois”.*

Em seguida, responde se utiliza algum tipo de equipamento, programa ou outro meio acessível para o acesso digital:

*“Não uso e nem tenho nenhum equipamento ou programa, eu consigo enxergar estando próxima da tela”.*

Logo após, Josane é convidada a acessar os sites jornalísticos digitais pelo notebook já com as abas de cada um aberta. É solicitado que ela entre em alguma notícia que lhe chamou atenção em cada um dos sites. Em instantes, Josane consegue acessar as notícias nos

dois sites sem muita dificuldade. Então, ela é questionada sobre a acessibilidade dos meios de comunicação Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260:

*“Para mim o acesso não é difícil, desde que eu esteja próxima da tela. O site não vejo que tem acessibilidade, porque as imagens nem descrição não tem, então para pessoas que realmente não tem nem 1 % da visão, fica impossível acessar sozinha sem a ajuda de alguém”.*

Por fim, pergunto a Josane, o que ela faz sugestões para que estes sites melhorem a comunicação para todos os públicos:

*“Bom, posso dizer que eles precisam incluir acessibilidade, como os textos alternativos nas imagens”.*

Em seguida, foi apresentado para a entrevistada, o aplicativo “SEEING AI” que ao traduzir para o português significa (ver). O aplicativo desenvolvido pela Microsoft Corporation, é um projeto de pesquisa em andamento que aproveita o poder da Inteligência Artificial - IA. O aplicativo criado para a comunidade de pessoa com deficiência visual é gratuito e tem como finalidade narrar o mundo ao seu redor, tornando acessível o mundo visual, descrevendo pessoas, textos e objetos próximos. Ao ativar a câmera no telefone, ele narra o que vê com uma voz computadorizada. De acordo com as informações de Download, a ferramenta não é infalível porque há muitos itens que ela não consegue reconhecer por não estar em sua biblioteca/catálogo. Por fim, o aplicativo é uma funcionalidade que permite um certo tipo de autonomia para PcD visual.

Contudo, após apresentar o aplicativo e suas funcionalidades, a entrevistada alegou que pode facilitar a leitura de pequenos textos, mas tem receio por exemplo de usá-lo fora de sua residência para a identificação de objetos e o que está a vista, já que com a claridade excessiva do sol ao dia e a pouca claridade da noite, dificulta ainda mais a sua visão, e devido a esse fator já sofreu alguns acidentes ao longo da vida, que lhe causaram traumas.

A segunda fonte da pesquisa, é o professor aposentado, Joicemar Vieira Barcelos de 57 anos, natural de Santo Antônio das Missões - RS. Joicemar é um entrevistado que nasceu com 100% da visão, mas desenvolveu a retinose Pigmentar, que corresponde a um grupo de doenças hereditárias que afetam a retina, importante região do fundo do olho que contém células responsáveis pela captura das imagens, os cones e os bastonetes. Assim, devido às alterações nessas células, é possível haver perda gradual da visão e da capacidade de distinguir cores, além de também poder resultar em cegueira, como foi o caso do entrevistado Joicemar, que aos poucos foi perdendo a visão até chegar aos 30 anos de idade. Joicemar, também tem problema de audição e ao se comunicar com alguém, necessita que essa pessoa

fale em tom mais alto. Devido a este fator o governo lhe concedeu o direito de aposentadoria. Na figura 6, apresenta-se o momento da entrevista com Joicemar.



Figura 6: Entrevistado Joicemar Vieira Barcelos. *Entrevista realizada em 04/11/2023*

Na ocasião, estive em contato físico com Joicemar, para que ele sentisse a textura da minha roupa e cabelo, além de informar as cores da roupa em que estava vestindo, exemplo este de uma autodescrição para o entrevistado. Visto que, Joicemar conhece e ainda tem lembranças de como são as coisas. O entrevistado que mesmo após a perda total da visão, faz questão de não perder o costume da sua assinatura, logo na figura 7, é apresentado Joicemar realizando a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



Figura 7: Joiceimar realizando a assinatura no (TCLE). *Entrevista realizada em 04/11/2023*

Em seguida, foi realizado com o entrevistado, Joiceimar, o mesmo processo da entrevista anterior Mas, o resultado de seu acesso aos sites foi difícil. Joiceimar, já tentou acessar o site sozinho só na escuta de sua cuidadora falando onde ele deveria clicar e identificando para ele o que estava na tela. Ele afirma gostar de fazer esse processo não só nos sites já citados, como também no facebook. Porém, ele declara não realizar sempre. Em seguida, Joiceimar é questionado sobre a acessibilidade dos meios de comunicação Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260:

*“Não encontrei um site ainda que seja acessível para mim, ou eu procurei pouco. A acessibilidade é tão útil, mas infelizmente precário, tanto que para acessar os sites só consigo com a ajuda da minha amiga que é minha cuidadora”.*

Após, ele sugere o que esses sites precisam ter para melhorar a comunicação para deficientes visuais:



*“Se tivesse descrição nas imagens e opção de leitores de tela, para mim já estaria bom. Isso iria me permitir tentar acessar sozinho, sem a ajuda da minha amiga”.*

Na oportunidade, também foi apresentado ao entrevistado, o aplicativo SEEING AI. Em sua experiência, Joicemar declara que o aplicativo traz uma certa autonomia para se movimentar sozinho de um ambiente para o outro dentro de casa, e ao pegar objetos, mas da mesma forma e para sua melhor segurança ele afirma não trocar a sua amiga de confiança e cuidadora que lhe ajuda em todos os momentos necessários, e que garante a ele mais confiança e segurança.

Por fim, a terceira fonte é a Tânia Regina Medeiros Carvalho Bonato, de 37 anos, natural de São Borja. Tânia, há treze anos perdeu a sua visão no parto de sua filha, Vitória Carvalho Bonato, devido a pressão alta sofrida em que ocorreu o deslocamento da retina levando a perda total de sua visão. A retina é uma estrutura fina de tecido nervoso que reveste a parte interna dos olhos, sua função é transformar o estímulo luminoso em um estímulo nervoso, que por sua vez é enviado ao cérebro e assim as imagens são lidas. Quando a retina é descolada, esse mecanismo que parece simples não funciona corretamente e ocorrem diversos problemas na visão, bem como a perda total.

Na ocasião, antes de iniciar a entrevista, realizei o mesmo procedimento feito com o entrevistado Joicemar, no formato de uma autodescrição, para que ela sentisse as características e vestimentas já que Tânia tem lembranças das cores, formatos, e de como são as coisas como demonstrado na figura 8.



Figura 8: Entrevistada Tânia Regina Medeiros Carvalho Bonato. *Entrevista realizada em 06/11/2023*

Já na figura 9, a sua filha Vitória aparece mostrando o local onde a assinatura deve ser feita no documento (TCLE).



Figura 9: Tânia e sua filha, na realização da assinatura no (TCLE). *Entrevista realizada em 06/11/2023*

Logo após, o acesso de Tânia aos sites jornalísticos digitais Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, foi parecido com o do entrevistado Joicemar. Na ocasião do acesso, ela não conseguiu identificar nada sozinha. Naquele instante, Tânia declarou que tem autonomia para se locomover tranquilamente pois se acostumou mas, para acessar ambos os sites, ela necessita do auxílio de sua filha que normalmente realiza as leituras para ela. Ao ser questionada se ela utiliza algum tipo de equipamento, programa ou outro meio acessível para o acesso digital, Tânia declara que:

*“Alguns anos atrás, eu utilizava no computador o software de acessibilidade Dosvox, que me dava autonomia para entrar na internet e acessar as coisas mas, um dia o computador travou e tive que mandar formatar. Depois do que aconteceu fiquei com receio e não mexi mais, e também não utilizo nenhum tipo de aplicativo”.*

Em seguida, Tânia avalia a acessibilidade dos meios de comunicação Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260:

*“Não há acessibilidade em nenhum dos dois, tanto que só consigo saber o que tem de notícias através da minha filha, que faço com que ela leia para mim”.*

Tânia é questionada sobre as sugestões para melhorar a comunicação dos sites para deficientes visuais:

*“Eu dependo totalmente de uma pessoa para me acompanhar no acesso, por não ter nenhum tipo de acessibilidade para mim. Então, seria essencial se nos sites tivessem a opção para leitores de tela, até porque gosto de ouvir rádio, e seria legal poder ouvir as notícias dos sites sem ter que pedir para a minha filha ler para mim”.*

Em seguida, ao apresentar o aplicativo SEEING AI. Tânia declara ser interessante, pois ela se movimenta na sua residência com independência e o aplicativo lhe beneficiaria de forma mais completa sobre as descrições de objetos, cores, pessoas e ambientes. Tânia, ainda declara que não utilizaria o aplicativo de forma independente na rua, vias públicas e etc, por medo de acidentes e que em situações desse modo, ela garante ser dependente de um familiar que certifica sua segurança.

Em perspectiva do assunto e com as entrevistas realizadas na busca por identificar acessibilidade para o público deficiente visual nos sites jornalísticos digitais Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, evidencia-se que não há recursos de acessibilidade, suporte ou ferramentas disponibilizadas que possam contribuir para que o acesso por esse público seja inclusivo, e ao entrar em contato com os responsáveis a pesquisadora não obteve retorno para sanar as dúvidas da falta de acessibilidade nos sites e apresentar o retorno das entrevistas realizadas a fim de sugerir sugestões para o acesso de pessoas com deficiência visual nos sites.

Pode-se afirmar com os relatos das entrevistas, que PcD visual não conseguem ter uma vida totalmente independente. Contudo, a falta de investimentos para a acessibilidade em todos os espaços, sejam eles físicos ou digitais, causam ainda mais prejuízos no acesso à informação e no cotidianos das PcD Visual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recapitularmos o papel do jornalismo diante a sociedade, logo veiculamos notícias do mundo, sejam elas sobre questões políticas, econômicas, sociais, culturais e entre outros temas de importante relevância para a sociedade. O jornalismo tem o papel de fortalecimento da sociedade, através da informação verídica de fatos e acontecimentos diários e de longo prazo.

Garantir o acesso a informação para todo e qualquer cidadão, está na Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação. Esta lei regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. No entanto, a escassez de acessibilidade digital neste âmbito da comunicação é o fator principal para a falta de inclusão das PcD.

Conceder acessibilidade, seja em ambientes físicos ou digitais, é proporcionar capacitismo e autonomia a esses cidadãos. Todavia, a relevância deste trabalho é evidenciada não só pela identificação da falta de acessibilidade nestes meios jornalísticos digitais de São Borja, como também apresenta importantes leis que asseguram o direito do acesso e sua inclusão às mídias digitais, além das sugestões para a melhoria da acessibilidade nos sites.

Na construção da análise, foi identificado a precariedade de acessibilidade nas mídias jornalísticas digitais, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260. O resultado das entrevistas revela a falta de comprometimento com as legislações que beneficiam as PcD visual no âmbito da sua inclusão aos meios digitais noticiosos citados.

Neste contexto, apresenta-se o básico para o fornecimento de acessibilidade nos sites jornalísticos digitais, bem como o fornecimento de textos alternativos para imagens, vídeos e outros elementos não textuais, permitindo que usuários com deficiência visual compreendam o conteúdo através de leitores de tela, possibilitando a esses cidadãos liberdade ao acesso. Vale ressaltar que a acessibilidade tem como objetivo, acolher as necessidades e diversidades de PcD visual. Contudo, é pertinente atender também todos os níveis de compreensão textual da informação apresentada no conteúdo para os públicos.

Como contribuição para a conclusão da presente pesquisa, apresenta-se iniciativas para uma inclusão acessível através da Cartilha de Orientação para Construção de Conteúdo Acessível, disponibilizada pelo site do governo. A cartilha oferece informações pertinentes com conteúdo inclusivo em sites, informa as pessoas que serão beneficiadas, além de explicar sobre cada conteúdo acessível Também é informado o passo a passo sobre como as ferramentas acessíveis podem ser fornecidas.

Nesse sentido, espera-se que o tema seja cada vez mais discutido e estudado, de modo que os princípios previstos nas leis que asseguram acessibilidades para pessoas com deficiência visual em meios digitais, sejam respeitados e seguidos garantindo a igualdade para todos no acesso à informação.

## 6. REFERÊNCIAS

BONITO, Marco. **Processos de comunicação digital deficiente e invisível: Mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas Pessoas com Deficiência visual no Brasil**, 2015.

BRUNI, Lígia Fernanda. CRUZ, Antônio Augusto Velasco e. **Acessibilidade para deficientes visuais: o uso de tecnologias de informação e comunicação**. SCIELO. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abo/a/>>. Acesso em: 27 de jun de 2023

CORPORATION Microsoft, Seeing AI - Download. 2023 Disponível em: [softonic.com.br](https://softonic.com.br)

FERRARI, P. **Jornalismo Digital. Jornalismo On-line**. São Paulo: Contexto, 2010

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção: visão latino-americana**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JAMPAULO, Mario Dr. **Descolamento de retina: sintomas, causas, tratamento, tem cura?**. Viva Oftalmologia. 2017. Disponível em: <[vivaoftalmologia.com.br](http://vivaoftalmologia.com.br)>

MATTOS, Sérgio. **A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação**. Cruz das Almas, Bahia: UFRB, 2013.

MIDIÁTICAS, Culturas. **Dossiê: Comunicação, Acessibilidade E Representação De Pessoas Com Deficiência**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/issue/view/2727>. Acesso em: 8 de Março de 2022.

OD, Heiting Gary, **A visão muda com a idade: Quais são as mudanças normais no olho causadas pelo envelhecimento?**. Tudo Sobre a Visão 2019. Disponível em [allaboutvision.com/pt-br/mais-de-60/visao-muda/](http://allaboutvision.com/pt-br/mais-de-60/visao-muda/)

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa. São José do Rio Preto: **Editora Bluecom**, 2010.

SILVA, S. As fontes jornalísticas na era digital: relações e encenação. 2008. Monografia (Especialidade: Informação e Jornalismo) – **Universidade do Minho**: Instituto de Ciências Sociais, Gualtar, Portugal. 2008.

## **7. ANEXOS**

Os anexos A, B e C, constam do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por cada entrevistado para a realização da pesquisa. Diante disso, o TCLE permite utilizar os registros fotográficos dos entrevistados para a sua identificação na pesquisa.





## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A senhorita *Josane Villela* está sendo convidada a participar como voluntária do estudo intitulado "A Compreensão do Conteúdo Jornalístico Digital de São Borja por Deficientes Visuais", que será realizada, na residência da entrevistada, cujo pesquisador responsável é a Sr(a) Paloma Luara Souza Jorge, estudante concluinte do Curso de Jornalismo na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja.

O estudo se destina ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na formação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, cujo tema é a Compreensão do Conteúdo Jornalístico Digital de São Borja por deficientes visuais.

A importância deste estudo surge de uma preocupação intrínseca ao jornalismo: garantir que a informação seja acessível para todos sem exceção. Em meio a este contexto, propõe-se nesta pesquisa investigar os desafios e adaptações de pessoas com deficiência visual em relação aos meios de comunicação jornalísticos digitais no município de São Borja, sendo eles, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, para identificar através de entrevistas voluntária com cidadãos com deficiência visual, a compreensão pelos mesmos sobre os meios jornalísticos digitais no município já citados, identificando a precariedade em que esses cidadãos se encontram diante o fornecimento por lei de acessibilidade nos meios digitais e sugestões de acessibilidade diante o seu acesso.

Os resultados que se deseja alcançar através das entrevistas se dá em conhecer esses cidadãos, entender as suas necessidades diante a sua deficiência visual, e compreender como esses cidadãos utilizam dos meios jornalísticos digitais de São Borja, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, para descrever este processo e sugerir melhorias de acessibilidade que iram contribuir na inclusão dessas pessoas na utilização ao acesso nas mídias jornalísticas locais.

A contribuição da participante no estudo é fundamental, visto que as informações que serão fornecidas irão contribuir para a análise e conclusão da pesquisa, em virtude de cada cidadão ser uma fonte com pontos de vistas diferentes diante a sua necessidade, e perspectiva do assunto. A participação é totalmente voluntária.

A entrevistada voluntária é livre para que a qualquer momento queira se recusar a continuar participando do estudo e a mesma poderá retirar o seu consentimento, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo.

A participante voluntária não sofrerá riscos, visto que em caso de sua desistência na participação desta pesquisa não o implicará em prejuízos. Caso a participante desista ou não queira mais a permissão das informações pessoais, a pesquisadora se responsabiliza pela retirada de seus dados e toda e qualquer informação coletada.

Os benefícios aos participantes, se baseia na oportunidade de reivindicar as mídias jornalísticas digitais de São Borja já citadas, sugestões de acessibilidade para o seu acesso, direito este fornecido pela Lei N° 10.098, que exige acessibilidade para as pessoas com deficiência em todos os estabelecimentos, sejam eles espaços públicos ou empresas privadas, ambientes físicos ou digitais.

Sempre que a entrevistada voluntária tiver alguma dúvida, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

As informações adquiridas através da participação da entrevistada permitirão a sua identificação e imagem na pesquisa, não havendo nenhum tipo de constrangimento pelos entrevistados. A divulgação das mencionadas informações só será feita para a defesa da pesquisa após sua conclusão.

A participante poderá ser ressarcida por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação e, também

indenizada por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a): *Venâncio Aires*  
 Nº: *929* complemento: *rua* Bairro: *Várzea* Cidade: *São Borja - RS*  
 CEP: *94640000* Telefone: *(55) 99156-5442*

Nome: Paloma Luara Souza Jorge  
 Telefone: (55) 984131316  
 Endereço eletrônico da Pesquisadora:  
 palomajorge.aluno@unipampa.edu.br

Responsável: *Josane Villela*  
 Instituição: Universidade Federal do Pampa -Telefone: (55) 3430-9853  
 UNIPAMPA, Campus São Borja.  
 Rua Vereador Alberto Rocha Benevenuto 3200, São  
 Borja, RS, 97670-000

São Borja - RS, 04 de Novembro de 2023

*Josane Villela*  
 Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa  
*Paloma Luara Souza Jorge*  
 NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL  
 RG: *MG. 20.540.319*  
 Conselho de Classe

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) PARTICIPANTE  
 RG:

ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pela entrevistada, Josane Villela.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O senhor *Jedemair Vieira Borges* está sendo convidado a participar como voluntária do estudo intitulado "A Compreensão do Conteúdo Jornalístico Digital de São Borja por Deficientes Visuais", que será realizada na residência do entrevistado, cujo pesquisador responsável é a Sr(a) Paloma Luara Souza Jorge, estudante concluinte do Curso de Jornalismo na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja.

O estudo se destina ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na formação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, cujo tema é a Compreensão do Conteúdo Jornalístico Digital de São Borja por deficientes visuais.

A importância deste estudo surge de uma preocupação intrínseca ao jornalismo: garantir que a informação seja acessível para todos sem exceção. Em meio a este contexto, propõe-se nesta pesquisa investigar os desafios e adaptações de pessoas com deficiência visual em relação aos meios de comunicação jornalísticos digitais no município de São Borja, sendo eles, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, para identificar através de entrevistas voluntária com cidadãos com deficiência visual, a compreensão pelos mesmos sobre os meios jornalísticos digitais no município já citados, identificando a precariedade em que esses cidadãos se encontram diante o fornecimento por lei de acessibilidade nos meios digitais e sugestões de acessibilidade diante o seu acesso.

Os resultados que se deseja alcançar através das entrevistas se dá em conhecer esses cidadãos, entender as suas necessidades diante a sua deficiência visual, e compreender como esses cidadãos utilizam dos meios jornalísticos digitais de São Borja, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, para descrever este processo e sugerir melhorias de acessibilidade que iram contribuir na inclusão dessas pessoas na utilização ao acesso nas mídias jornalísticas locais.

A contribuição do participante no estudo é fundamental, visto que as informações que serão fornecidas irão contribuir para a análise e conclusão da pesquisa, em virtude de cada cidadão ser uma fonte com pontos de vistas diferentes diante a sua necessidade, e perspectiva do assunto. A participação é totalmente voluntária.

O entrevistado voluntário é livre para que a qualquer momento queira se recusar a continuar participando do estudo e a mesma poderá retirar o seu consentimento, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo.

O participante voluntário não sofrerá riscos, visto que em caso de sua desistência na participação desta pesquisa não o implicará em prejuízos. Caso o participante desista ou não queira mais a permissão das informações pessoais, a pesquisadora se responsabiliza pela retirada de seus dados e toda e qualquer informação coletada.

Os benefícios aos participantes, se baseia na oportunidade de reivindicar as mídias jornalísticas digitais de São Borja já citadas, e sugestões de acessibilidade para o seu acesso, direito este fornecido pela Lei Nº 10.098, que exige acessibilidade para as pessoas com deficiência em todos os estabelecimentos, sejam eles espaços públicos ou empresas privadas, ambientes físicos ou digitais.

Sempre que o entrevistado voluntário tiver alguma dúvida, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

As informações adquiridas através da participação do entrevistado permitirão a sua identificação e imagem na pesquisa, não havendo nenhum tipo de constrangimento pelos entrevistados. A divulgação das mencionadas informações só será feita para a defesa da pesquisa após sua conclusão.

O participante poderá ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação e, também

indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a): *Campus Vale*  
 Nº: *669* complemento: *caixa* Bairro: *Itachê* Cidade: *São Borja - RS*  
 CEP: *97640-000* Telefone: *(55) 3333-4443*

Nome: Paloma Luara Souza Jorge  
 Telefone: (55) 984131316  
 Endereço eletrônico da Pesquisadora:  
 palomajorge.aluno@unipampa.edu.br

Responsável: *Roberta dos Jhuin*  
 Instituição: Universidade Federal do Pampa -Telefone: (55) 3430-9853  
 UNIPAMPA, Campus São Borja.  
 Rua Vereador Alberto Rocha Benevenuto 3200, São  
 Borja, RS, 97670-000

São Borja - RS, 04 de Dezembro de 2023

*Paloma Luara Souza Jorge*  
 Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa

*Paloma Luara Souza Jorge*

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL

RG: *MG-26.536.519*

Conselho de Classe

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) PARTICIPANTE

RG:

ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo entrevistado, Joicemar Vieira Barcelos.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A senhorita *Tania Regina* está sendo convidada a participar como voluntária do estudo intitulado "A Compreensão do Conteúdo Jornalístico Digital de São Borja por Deficientes Visuais", que será realizada na residência da entrevistada, cujo pesquisador responsável é a Sr(a) Paloma Luara Souza Jorge, estudante concluinte do Curso de Jornalismo na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja.

O estudo se destina ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na formação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, cujo tema é a Compreensão do Conteúdo Jornalístico Digital de São Borja por deficientes visuais.

A importância deste estudo surge de uma preocupação intrínseca ao jornalismo: garantir que a informação seja acessível para todos sem exceção. Em meio a este contexto, propõe-se nesta pesquisa investigar os desafios e adaptações de pessoas com deficiência visual em relação aos meios de comunicação jornalísticos digitais no município de São Borja, sendo eles, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, para identificar através de entrevistas voluntária com cidadãos com deficiência visual, a compreensão pelos mesmos sobre os meios jornalísticos digitais no município já citados, identificando a precariedade em que esses cidadãos se encontram diante o fornecimento por lei de acessibilidade nos meios digitais e sugestões de acessibilidade diante o seu acesso.

Os resultados que se deseja alcançar através das entrevistas se dá em conhecer esses cidadãos, entender as suas necessidades diante a sua deficiência visual, e compreender como esses cidadãos utilizam dos meios jornalísticos digitais de São Borja, Portal Fronteiriço e o Site Jornalístico Digital Rádio Cultura AM 1260, para descrever este processo e sugerir melhorias de acessibilidade que iram contribuir na inclusão dessas pessoas na utilização ao acesso nas mídias jornalísticas locais.

A contribuição da participante no estudo é fundamental, visto que as informações que serão fornecidas irão contribuir para a análise e conclusão da pesquisa, em virtude de cada cidadão ser uma fonte com pontos de vistas diferentes diante a sua necessidade, e perspectiva do assunto. A participação é totalmente voluntária.

A entrevistada voluntária é livre para que a qualquer momento queira se recusar a continuar participando do estudo e a mesma poderá retirar o seu consentimento, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo.

A participante voluntária não sofrerá riscos, visto que em caso de sua desistência na participação desta pesquisa não o implicará em prejuízos. Caso a participante desista ou não queira mais a permissão das informações pessoais, a pesquisadora se responsabiliza pela retirada de seus dados e toda e qualquer informação coletada.

Os benefícios aos participantes, se baseia na oportunidade de reivindicar as mídias jornalísticas digitais de São Borja já citadas, sugestões de acessibilidade para o seu acesso, direito este fornecido pela Lei Nº 10.098, que exige acessibilidade para as pessoas com deficiência em todos os estabelecimentos, sejam eles espaços públicos ou empresas privadas, ambientes físicos ou digitais.

Sempre que a entrevistada voluntária tiver alguma dúvida, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

As informações adquiridas através da participação da entrevistada permitirão a sua identificação e imagem na pesquisa, não havendo nenhum tipo de constrangimento pelos entrevistados. A divulgação das mencionadas informações só será feita para a defesa da pesquisa após sua conclusão.

A participante poderá ser ressarcida por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação e, também

indenizada por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a): *rua Itajai*  
 Nº: *1145* complemento: *caixa* Bairro: *Itajai* Cidade: *São Borja - RS*  
 CEP: *97640-000* Telefone: *(55) 99 909-9646*

Nome: Paloma Luara Souza Jorge  
 Telefone: (55) 984131316  
 Endereço eletrônico da Pesquisadora:  
 palomajorge.aluno@unipampa.edu.br

Responsável: *Roberta dos Santos*  
 Instituição: Universidade Federal do Pampa - Telefone: (55) 3430-9853  
 UNIPAMPA, Campus São Borja.  
 Rua Vereador Alberto Rocha Benevenuto 3200, São  
 Borja, RS, 97670-000

São Borja - RS, 06 de Setembro de 2023

*Assinada em frente*  
 Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa  
*Paloma Luara Souza Jorge*  
 NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL  
 RG: *10.570.549*  
 Conselho de Classe

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) PARTICIPANTE  
 RG:

ANEXO C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pela entrevistada, Tânia Regina.